

INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA “BASEADA EM EVIDÊNCIA”: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

INVESTIGACIÓN CUALITATIVA “BASADA EN EVIDENCIA”: ANÁLISIS DE DISERTACIONES DE MAESTRÍA EN PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

“EVIDENCE-BASED” QUALITATIVE RESEARCH: ANALYSIS OF MASTER’S DISSERTATIONS IN EDUCATIONAL PSYCHOLOGY

Ana Pereira Antunes

Departamento de Psicologia, Universidade da Madeira, Portugal.
Centro de investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Portugal.

Correspondencia Ana Pereira Antunes
Faculdade de Artes e Humanidades,
Campus Universitário da Penteada,
9020-105, Funchal, Portugal
Correo: aantunes@uma.pt

Recibido: 10/12/2018; Aceptado: 11/04/2019
DOI: 10.17398/0213-9529.38.2.229

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar como a metodologia qualitativa tem sido aceite e reconhecida na área da Psicologia. Especificamente, pretende-se analisar as dissertações de mestrado realizadas num curso de mestrado em Psicologia da Educação, entre os anos 2010 e 2018, numa universidade pública portuguesa, e que estavam disponíveis online, no repositório digital institucional. A busca no repositório decorreu em duas fases, em fevereiro e em dezembro de 2018, mediante os descritores definidos. Encontraram-se 82 dissertações de mestrado, sendo 63 (77%) estudos quantitativos e 19 (23%) estudos com recurso a metodologia qualitativa [8 (10%) estudos qualitativos e 11 (13%) estudos mistos]. Nos estudos qualitativos verificou-se diversidade em termos de temática e de paradigmas adotados. Nos estudos mistos, vários eram caracterizados como estudos de caso e combinavam formas distintas de recolha de dados. Os dados permitem verificar um predomínio do recurso à metodologia quantitativa nas dissertações de mestrado produzidas.

Palavras chave: Investigação qualitativa; metodologia mista; formação graduada; Psicologia.

Resumen

El objetivo de este estudio es analizar cómo la metodología cualitativa ha sido aceptada y reconocida en el área de la Psicología. Específicamente, se pretende analizar las disertaciones de maestría realizadas en un curso de Maestría en Psicología de la Educación, entre los años 2010 y 2018, en una universidad pública portuguesa, y que estaban disponibles online, en el repositorio digital institucional. La búsqueda en el repositorio se desarrolló en dos fases, en febrero y en diciembre de 2018, mediante los descriptores definidos. Se han encontrado 82 disertaciones de maestría, siendo 63 (77%) estudios cuantitativos y 19 (23%) estudios con recurso a metodología cualitativa [8 (10%) estudios cualitativos y 11 (13%) estudios mixtos]. En los estudios cualitativos se verificó diversidad en la temática y en los paradigmas adoptados. En los estudios mixtos, varios se caracterizaban como estudios de caso y combinaban formas distintas de recogida de datos. Los datos permiten verificar un predominio del recurso a la metodología cuantitativa en las disertaciones de maestría producidas.

Palabras clave: Investigación cualitativa; metodología mixta; formación graduada; Psicología.

Abstract

The purpose of this paper is to analyse how qualitative research has been accepted and recognised in the area of Psychology. Specifically, is intended to analyse the master's dissertations carried out under a master's degree course in Educational Psychology, between 2010 and 2018, in a Portuguese public university, which were available online, in the institutional digital repository. The search in the repository was carried out in two phases, using the defined descriptors, in February and in December of 2018. There were 82 master's dissertations, 63 (77%) were quantitative studies and 19 (23%) were studies using qualitative methodology [8 (10%) qualitative studies and 11 (13%) mixed studies]. In the qualitative studies there was diversity in the themes and paradigms adopted. In the mixed studies, several of them were characterised as case studies and combined distinct forms of data collection. The data allow to verify a predominance of the quantitative methodology in the master's dissertations produced.

Keywords: Qualitative research; mixed methods; graduate education; Psychology.

INTRODUÇÃO

O papel que os métodos qualitativos podem desempenhar no campo científico da Psicologia tem sido questionado e tem-se verificado uma maior aceitação dos mesmos, sobretudo quando existe a percepção de que não constituem ameaça à cientificidade do conhecimento alcançado (Michell, 2004). De facto, em termos históricos, a Psicologia foi-se afirmando como ciência, procurando adotar o método científico, numa lógica do positivismo, não valorizando determinados trabalhos como investigação qualitativa, ainda que tenham estado na origem de contributos de nomes incontornáveis na afirmação da Psicologia como, por exemplo, Freud ou Piaget (Brinkmann, 2017).

A par do reconhecimento que vem acontecendo à metodologia qualitativa em Psicologia também se tem questionado a forma da sua realização e a especificidade que requer neste campo do saber, exigindo, cada vez mais, a criação de *guidelines* para avaliação dos estudos qualitativos nesta área do conhecimento (Leonidaki, 2015) ou mais gerais, de carácter mais transversal (Tracy, 2010). Além disso, aspetos relacionados com a participação e o empoderamento dos sujeitos estudados têm sido abordados também, sendo que alguns autores advertem para a importância de não se esquecer que o envolvimento dos participantes necessita do compromisso do investigador “to the empowerment of researched people to help drive projects toward their community’s benefit and to have joint responsibility for the construction of knowledge” (Anstiss, Hopner, Ommen, & Yen, 2018, p. 433).

Questões diversas têm contraposto a metodologia quantitativa e a metodologia qualitativa, aparecendo, por vezes, a metodologia mista, combinando a quantitativa e a qualitativa, como uma alternativa com possibilidades de ultrapassar as dificuldades associadas a cada uma destas isoladas (Toomela, 2011). No entanto, segundo Toomela (2011), esta opção também poderá não ser a mais conveniente à Psicologia, mas a designada por metodologia estrutural-sistémica, uma investigação psicológica qualitativa, que fora praticada na Europa, antes da II Guerra Mundial, e que poderá ressurgir, como sugere, ao defender que a “Future psychology should be based on structural-systemic methodology” (Toomela, 2011, p. 44). Este autor assume, desta forma, uma posição peremptória favorável a esta metodologia de investigação na Psicologia, a qual deve caracterizar-se pelos seguintes aspetos: (1) Os métodos devem ser qualitativos; (2) Todos os estudos devem ser fundamentados por teoria e a teoria deve ser articulada em diferentes níveis de análise; (3) A teoria deve ser explícita, tornando possível ser questionada constantemente a vários níveis, desde a epistemologia e a ontologia até às teorias específicas relacionadas com o objeto/fenómeno em estudo; (4) Os métodos devem incluir observações em contexto natural, observações em contextos construídos artificialmente, experimentos analíticos onde estruturas qualitativamente diferentes e elementos dessas estruturas possam ser identificados, e experimentos construtivos onde se possam realizar ensaios de construção do objeto/fenómeno estudado; e (5) Todos os métodos devem ser desenvolvimentais, ou seja, os resultados dos estudos devem ser passíveis de serem interpretados em termos de desenvolvimento (Toomela, 2011).

Na linha de questionamento da forma de fazer investigação em Psicologia, a par de se reconhecer que para alguns temas se requer uma análise qualitativa e não estatística, também se reconhece que, nalguns assuntos não se adequam os paradigmas qualitativos tradicionais como o estudo de caso, a etnografia, a grounded theory ou a fenomenologia. Nestes casos Percy, Kostere e Kostere (2015) sugerem a adoção de uma abordagem qualitativa genérica, que não se ancore especificamente em nenhum dos paradigmas anteriores. Para eles,

Generic qualitative inquiry is a useful approach when attempting survey research that includes qualitative elements in a mixed design. Indeed, this approach is appropriate when a fully qualitative survey approach is desired. Actually, researchers considering any study of people’s subjective “take” on actual external happenings and events should consider generic qualitative inquiry as their approach. (Percy et al., 2015, pp. 78-79)

Todavia, para alguns autores a fenomenologia, nas suas possíveis variantes, por permitir acesso a experiências e significados, apresenta-se como uma forma privilegiada de fazer investigação qualitativa em Psicologia, destacando-se aqui a fenomenologia experiencial (Silva & Santos, 2017) ou, então, a análise interpretativa fenomenológica ou a análise crítica narrativa (Davidsen, 2013).

Assiste-se, portanto, a diversidade de perceções e sugestões dos autores e investigadores no caminho a seguir pela metodologia qualitativa em Psicologia. Um dos contributos mais recentes nesta linha de reflexão sobre a pesquisa qualitativa convencional introduz a questão da investigação pós-qualitativa e, à semelhança do pensamento pós-moderno, continua-se num campo de possibilidades imensas (Brinkmann, 2017). De facto,

The main argument of postqualitative scholars is that what we have come to know as qualitative research is tied to a modernist humanism that ought to be abandoned because it is both ethically and ontologically problematic. Just like qualitative research as such, which is divided into many different camps and philosophies, postqualitative research is no unified movement. (Brinkmann, 2017, p. 114)

Contudo, importa referir que, apesar da aceitação crescente da metodologia qualitativa em Psicologia, que se pode testemunhar, por um lado, pelo reconhecimento das competências de investigação necessárias a nível da formação profissional, conforme se pode constatar, por exemplo, ao consultar o EuroPsy: Diploma Europeu em Psicologia [EuroPsy: European Certificate in Psychology](European Federation of Psychologists' Associations - EFPA, 2017), ou, por outro lado, pela criação de revistas de pesquisa qualitativa em Psicologia (Brinkmann, 2017), ainda se regista renitência por parte de alguns investigadores face a esta metodologia.

Estudos recentes, a nível internacional, têm revelado que a metodologia quantitativa ainda tende a ser o paradigma dominante, condicionando, por isso, as oportunidades de formação e de investigação oferecidas aos alunos (Povee & Roberts, 2014; Roberts & Povee, 2014; Rubin, Bell, & McClelland, 2018; Wiggins, Gordon-Finlaysonb, Beckerc, & Sullivan, 2015). De facto, algumas contribuições têm surgido no sentido de auxiliar investigadores e docentes na realização de investigação qualitativa e na iniciação de alunos de ciências sociais neste tipo de investigação quer do ponto de vista mais metodológico e epistemológico (e.g. Creswell, 2007; 2009) ou mais específico, como o caso da Psicologia, e de forma mais instrumental, destacando-se, por exemplo, o processo de construção e de condução de entrevistas (Jacob & Furgerson, 2012) ou o próprio ensino de metodologia qualitativa (Danquah, 2017). Em Portugal, também se tem registado este questionamento perante a metodologia qualitativa na Psicologia, nomeadamente, ao nível da prática pedagógica relacionada com a mesma (Antunes, 2017a, Antunes, 2017b).

A partir do exposto, o objetivo principal deste trabalho é contribuir para a perceção da importância e do espaço a metodologia qualitativa ocupa na investigação realizada no âmbito da formação graduada em Psicologia. Mais concretamente, procura-se conhecer se, e como, o recurso a metodologia qualitativa acontece, considerando-se o caso específico das dissertações de mestrado produzidas num curso de 2º ciclo em Psicologia da Educação, numa universidade pública portuguesa.

MÉTODO

Este trabalho desenvolveu-se a partir de duas questões centrais: (1) que espaço a metodologia qualitativa ocupa na investigação realizada no âmbito da formação graduada em Psicologia; e (2) que tipo de recurso à metodologia qualitativa se regista no desenvolvimento de dissertações de mestrado em Psicologia da Educação.

A concretização deste estudo, procurando responder às questões de investigação formuladas, realizou-se em duas fases. Assim, na penúltima semana do mês de fevereiro de 2018, iniciou-se a primeira fase e procedeu-se a uma busca no repositório digital institucional de uma universidade pública portuguesa, designado por DigitUMA, incidindo essa busca nas dissertações de mestrado disponíveis *online*.

A procura das dissertações de mestrado efetuou-se considerando dois descritores da base de dados, que permitiam o acesso à área em questão, ou seja, as dissertações produzidas e associadas ao *Centro de Artes e Humanidades* e à *Faculdade de Artes e Humanidades*. Para ambos os descritores foi definido um período de busca entre os anos de 2010 e 2017.

Encontraram-se, para o primeiro descritor, 161 trabalhos e, para o segundo, 124. No entanto, estes números englobavam trabalhos de outras áreas científicas e alguns trabalhos que não dissertações de mestrado, associados aos grupos disciplinares e departamentos, inerentes a cada um dos descritores considerados, pelo que se procedeu a uma análise de cada uma das listagens, selecionando-se apenas as dissertações de mestrado realizadas, especificamente, no âmbito do mestrado em Psicologia da Educação. Esta procura permitiu, então, encontrar um total de 68 dissertações de mestrado em Psicologia da Educação. Posteriormente, além dos títulos, foram consultados também os resumos e verificou-se que 54 dessas dissertações foram realizadas com recurso exclusivo a metodologia quantitativa enquanto em 14 dissertações houve recurso a metodologia qualitativa.

Numa segunda fase, que decorreu no mês de dezembro de 2018, efetuou-se uma nova busca no referido repositório digital institucional da universidade pública portuguesa, procurando dissertações de mestrado disponíveis *online* e utilizando-se como descritores a associação à Faculdade de Artes e Humanidades, cumulativamente com o ano de 2018 e a sua realização no âmbito do mestrado em Psicologia da Educação. Esta procura permitiu encontrar 14 dissertações nas condições definidas, sendo que 9 se caracterizavam por recurso exclusivo a metodologia quantitativa e 5 foram realizadas também com recurso a metodologia qualitativa.

Este procedimento permitiu encontrar 82 dissertações de mestrado publicadas no repositório online, realizadas e concluídas entre 2010 e 2018, caracterizando-se 63 delas por estudos quantitativos e 19 por estudos com recurso a metodologia qualitativa.

Assim, o objeto do presente estudo centrou-se nas dissertações onde foi utilizada metodologia qualitativa (19), tendo-se procedido, a uma nova leitura dos títulos e dos resumos, procurando organizar-se, através de análise de conteúdo, informação para as seguintes categorias, utilizando-se uma grelha construída para o efeito: Título, autor, ano de realização, tema/objetivo(s) do estudo, abordagem/paradigma, participantes, instrumentos e resultados. Quando a análise do resumo não permitia o acesso à informação necessária, consultou-se a respetiva dissertação.

Resultados

Após análise dos 19 trabalhos (23%) e categorização dos dados é possível referir que se encontraram 8 dissertações de mestrado (10%) realizadas com recurso a metodologia qualitativa e 11 dissertações de mestrado (13%) realizadas com recurso a metodologia mista.

Na Tabela 1 apresenta-se uma caracterização breve das dissertações de mestrado com recurso a metodologia qualitativa. Verifica-se, a partir dos títulos das investigações, que estes trabalhos se desenvolvem em torno de 3 áreas temáticas: a inteligência emocional (Quintanilha, 2011), a vocação e carreira (Ornelas, 2017; Fernandes, J., 2017), o *bullying* (Martins, 2012), as necessidades educativas especiais (Faria, 2012; Freitas, D., 2016; Pestana, 2015) e a parentalidade (Bettencourt, 2017). Os participantes nestes estudos são

diversificados quer em termos de número quer nos sujeitos estudados (1 educadora; 7 adolescentes; 17 participantes adultos; 13 pais; 10 docentes; 6 representantes de empresa; e 8 mães e 2 pais, 5 mediadoras e 2 diretores de instituições educativas), registando-se ainda um estudo em que não houve participantes porque se procedeu a análise documental. Quanto aos materiais utilizados para recolha de dados verificaram-se opções distintas, ou seja, recurso apenas a entrevista (em 5 dissertações), recurso em conjunto a observação participante, diário de bordo e filmagens, e ainda, documentos em bases de dados científicas, bem como a *focus groups*.

Tabela 1. Caracterização breve das dissertações de mestrado com recurso a metodologia qualitativa.

Título	Autor (ano)	Participantes	Instrumentos
A inteligência emocional na prática educativa do Pré-Escolar: Um estudo etnográfico	Quintanilha (2011)	1 educadora	Observação participante, diário de bordo e filmagens
A perspetiva temporal de futuro na construção de carreira de adolescentes de meios socioeconómicos desfavorecidos	Ornelas (2017)	7 adolescentes	Entrevista
Bullying: A violência entre adolescentes em contexto escolar: Uma meta-análise	Martins (2012)	Não se aplica	Bases de dados científicas
Expectativa profissional após a idade da reforma	Fernandes, J. (2017)	17 participantes adultos	3 <i>focus groups</i>
Famílias com necessidades educativas especiais: Lutos e perdas: Um estudo na Região Autónoma da Madeira	Pestana (2015)	13 pais	Entrevista
Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no Ensino Superior: Estudo exploratório sobre as perceções dos docentes	Faria (2012)	10 docentes	Entrevista
Integração profissional da pessoa com deficiência: Contributo para a construção de si: Estudo exploratório sobre as perceções dos empregadores madeirenses	Freitas, (2016)	L. 6 representantes de empresas	Entrevista
Parentalidade positiva: Estudo sobre a perceção da importância da participação em programas de educação parental	Bettencourt (2017)	8 mães e 2 pais, 5 mediadoras e 2 diretores de instituições educativas	Entrevista

Quando se analisam os objetivos definidos nestes estudos qualitativos verifica-se que são definidos recorrendo, essencialmente, às palavras *compreender*, *descrever*, *conhecer* e *explorar*. No que se refere aos paradigmas de enquadramento do estudo encontra-se o recurso à *grounded theory* (Faria, 2012; Pestana, 2015; Ornelas, 2017), à etnografia (Quintanilha, 2011), à fenomenologia (Bettencourt, 2017; Freitas, 2016), à meta-análise (Martins, 2012) ou a não referência a enquadramento específico, apenas a designação de estudo qualitativo (Fernandes, E., 2017).

De seguida, a consulta da Tabela 2 permite uma caracterização breve das dissertações de mestrado com recurso a metodologia mista. Neste caso, considerando-se os títulos dos estudos, pode verificar-se que estes se realizaram centrados em 2 tipologias: Caracterização de alunos/fenómenos, sendo diversificada a temática mais específica abordada (Abreu, 2011; Andrade, 2015; Costa, 2011; Fernandes, J., 2017; Freitas, 2012; Manuel, 2016; Sousa, 2014) e avaliação da eficácia/impacto de atuação/intervenção (Dias, 2013; Monteiro, 2012; Silva, 2011; Teixeira, 2017). Neste estudos, a composição da amostra é bastante diversificada quer no que

refere ao número de participantes (entre 8 e 523 participantes) quer no tipo de sujeitos considerado (e.g., alunos, pais, funcionários, ou bailarinos). Da mesma forma, os instrumentos utilizados para recolher os dados apresentam diversidade, conjugando-se vários instrumentos como, por exemplo, a entrevista com outros materiais como provas psicológicas ou questionários. Verifica-se ainda o recurso a questionários com resposta aberta e um estudo com recurso a narrativas.

Tabela 2. Caracterização breve das dissertações de mestrado com recurso a metodologia mista.

Título	Autor (ano)	Participantes	Instrumentos
Alunos de mérito no ensino superior: Traços, percursos e projetos condicionantes do desempenho académico e profissional	Manuel (2016)	8 adultos	Entrevista e Inventário de Personalidade
Alunos dos quadros de honra e excelência académica: Estudo de caso no ensino secundário	Freitas, D. (2012)	10 jovens	Teste de inteligência, bateria de aptidões, teste de criatividade e Entrevista
Avaliação da eficácia do modelo bilingue na educação dos alunos surdos	Monteiro (2012)	84 alunos e pais e 12 agentes educativos	2 questionários de opinião, 3 provas psicológicas, classificações académicas, entrevista
Biblioterapia e psicologia da educação: Avaliação de um programa de intervenção (com crianças de 1.º ciclo do ensino básico)	Teixeira (2017)	113 participantes crianças (e 67 participantes crianças)	1 escala e perguntas de respostas abertas
Bullying nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: Um estudo de caso na Região Autónoma da Madeira	Abreu (2011)	523 alunos, 77 professores, 24 funcionários e 42 encarregados de educação	Questionário com questões de resposta fechada e de aberta
Construção da carreira no ensino secundário: Estudo exploratório com psicólogos e estudantes	Fernandes, E. (2017)	6 psicólogas e 201 estudantes	Entrevista e 2 questionários
Desenvolvimento de um programa de competências emocionais em jovens e adultos com deficiência intelectual: Estudo de caso na RAM	Dias (2013)	20 jovens e adultos com (10 no grupo experimental e 10 no grupo de comparação)	Observação, notas de campo e áudio, auscultação dos profissionais e dos participantes, questionário de competências emocionais e questionário de avaliação do programa
Dança (inclusiva): O impacto do Grupo Dançando com a Diferença	Silva (2011)	12 bailarinos, 4 elementos da equipa, 3 pais e 1 diretor artístico	Focus group, entrevista, questionário, análise documental
Dificuldades de aprendizagem específicas: Estudo de caso sobre dislexia	Costa (2011)	52 alunos e 3 psicólogas	Análise documental, entrevista
Escolaridade, autoconceito e resiliência em situação de reclusão	Andrade (2015)	56 reclusos	Inventário de autoconceito, escala de resiliência e questionário com questões de resposta aberta
Transição para o ensino superior: Organização narrativa dos alunos madeirenses no 1.º ano, deslocados e não deslocados	Sousa (2014)	20 universitários (10 deslocados e 10 não deslocados)	Narrativa

A consulta dos resumos permite verificar que foram definidos objetivos, nestes estudos mistos, procurando, por um lado, analisar, conhecer e caracterizar de forma mais aprofundada, e, por outro lado, conhecer percepções e resultados sobre impacto/efeito de intervenção. Verifica-se ainda que a opção por uma metodologia mista é acompanhada, em vários trabalhos, pelo enquadramento explícito do estudo como um estudo de caso (Abreu, 2011; Costa, 2011; Dias, 2013; Freitas, D., 2012; Manuel, 2016) e noutros pelo estudo de um grupo específico da população (Monteiro, 2012; Silva, 2011), o recurso aos procedimentos da *Grounded Theory* (Fernandes, E., 2017), ou com ênfase numa determinada forma de intervenção aplicada no contexto educativo (Teixeira, 2017).

DISCUSSÃO

A análise e a discussão dos dados recolhidos permitem verificar que a metodologia qualitativa é reconhecida como forma de fazer ciência, no entanto o espaço que lhe é reservado é ainda bastante inferior ao assumido pela metodologia quantitativa. De facto, apenas cerca de 23% (19 dissertações num total de 82) dos trabalhos de investigação realizados recorreram a métodos qualitativos, sendo que, dentro deste grupo de trabalhos, cerca de 13% dos estudos eram mistos (11 dissertações em 82) e apenas cerca de eram estudos qualitativos 10% (8 dissertações em 82).

Esta situação não é distinta do que se tem verificado noutros estudos realizados a nível internacional, onde se regista a preocupação de conhecer o investimento na formação de alunos de Psicologia em metodologia de investigação qualitativa (Qualitative Research Methodology, QRM) e perceber a sua opção aquando a realização de trabalhos de investigação. A este propósito, Rubin e colaboradores (2018) concluem acerca de um estudo realizado por eles nos Estados Unidos dizendo que

Departmental and collegial values, not surprisingly, impact the institutionalization of QRM in graduate curriculum, often resulting in graduate students not being trained in or using qualitative methods. Even within departments where there was support, there were often erroneous or anxious beliefs about the marketability of qualitative research skills. (p. 47)

Na verdade, a percepção de vários investigadores/docentes e alunos acerca da metodologia qualitativa continua enviesada por crenças de uma ciência falaciosa, portanto, uma espécie de não ciência (Antunes, 2017b; Povee & Roberts, 2014; Roberts & Povee, 2014; Rubin et al., 2018). No entanto, na instituição de ensino superior onde foi realizado o estudo existe uma unidade curricular de métodos qualitativos, tendo os alunos reconhecidos a importância desta abordagem à investigação (Antunes, 2017b). Todavia, posteriormente, a preferência por trabalhos quantitativos pode aparecer condicionada não só pelo aluno, mas também pelo objetivo do estudo e pela perspectiva do próprio orientador.

Importa lembrar que, no caso em estudo, se trata de dissertações de mestrado e, portanto, o período temporal de realização das mesmas não é muito extenso, pois deverá corresponder a um ano letivo e está enquadrado numa unidade curricular. Assim sendo, este fator poderá condicionar a opção por projetos de estudo mais facilmente exequíveis no período temporal esperado, podendo a metodologia quantitativa ser percebida como uma opção mais favorável. Além disso, ou associado a isso, pode referir-se o facto de que a publicação de trabalhos qualitativos também se revela mais difícil, implicando, diversas vezes, um menor investimento nesta forma de investigação por parte dos agentes académicos (Rubin et al., 2018). E, ainda, não descurar o papel do orientador, ou seja, o facto de este, de uma forma geral, poder preferir manter-se na sua zona de conforto, orientando trabalhos com recurso a métodos com os quais está mais familiarizado e que usa com mais frequência (Wiggins et al., 2015).

Quando se analisam os estudos realizados verifica-se alguma diversidade em termos de temática e de procedimentos metodológicos. Aqui, considerando-se os estudos qualitativos, verifica-se que são realizados com o objetivo de descrever e compreender situações, adotando-se paradigmas tipicamente associados à metodologia qualitativa como a grounded theory, a etnografia ou a fenomenologia, excetuando-se a ocorrência de um estudo sem enquadramento mais específico que a designação de estudo qualitativo. Segundo Creswell (2007), ainda que seja difícil realizar-se um estudo confinado a apenas um paradigma, a opção mais vinculada por um deles pode ser uma estratégia a adotar, sobretudo, em trabalhos de iniciação à investigação qualitativa de investigadores qualitativos juniores, situação que, na realidade corresponde aos alunos de um 2º. ciclo do processo de Bolonha (mestrado).

No entanto, ao considerar os estudos mistos parece que estes paradigmas mais convencionais não se aplicam de forma tão linear, surgindo a conjugação da metodologia qualitativa com a quantitativa, muito numa lógica do que Percy e colaboradores (2015) sugerem, ou seja, uma metodologia qualitativa genérica em estudos mistos. Aliás, diversos destes trabalhos são conotados como estudos de caso, sendo que os estudos de caso também se caracterizam pela possibilidade de conjugar várias fontes de dados. Esta conjugação, nas dissertações realizadas verifica-se, de acordo com Creswell (2009), quer com a adoção de um procedimento sequencial explicativo (primeiro a recolha de dados quantitativos e depois a recolha de dados qualitativos) (e.g. Monteiro, 2012) quer com um procedimento sequencial exploratório (primeiro a recolha de dados qualitativos e depois a recolha de dados quantitativos) (e.g. Silva, 2011) ou ainda como procedimento de triangulação concorrente (recolha de dados quantitativos e qualitativos concorrentes para comparação) (e.g. Manuel, 2016).

Importa lembrar que a realização da dissertação de mestrado é necessária para a obtenção do grau de 2º. Ciclo em Psicologia da Educação, além da realização de estágio curricular, qualificação necessária para acesso ao estágio profissional como psicólogo. As competências de investigação, independentemente de o aluno querer prosseguir uma carreira de investigador ou de psicólogo, são cruciais. De facto, pode ler-se no EuroPsy que existe um vasto "agreement that professional psychologists should gain competence in research, both in order to evaluate their own work and interventions, and in order to maintain their competence in relation to the research and other literature (EFPA, p. 38)". Nesse sentido, a realização de uma dissertação de mestrado em Psicologia deve permitir não só a continuidade e o aprimoramento de competências adquiridas ao nível da frequência de um 1º ciclo em Psicologia (Dunn, Halonen, McCarthy, & Baker, 2013), mas também uma oportunidade para se desenvolverem competências várias necessárias ao exercício da profissão de psicólogo como referido no EuroPsy (EFPA, 2017).

Todavia, tratando-se da metodologia qualitativa, e mesmo que esteja salvaguardada no EuroPsy (EFPA, 2017), verifica-se ainda um desequilíbrio na opção por esta no momento de se partir para a realização de investigação. Um aspeto que pode merecer atenção, à semelhança do verificado noutras áreas, ainda de forma incipiente, prende-se com as competências requeridas aos alunos para fazerem investigação qualitativa de qualidade. Neste sentido, talvez o trabalho realizado por Cassell (2018), no domínio científico da gestão, possa ser útil e permitir alguma transferabilidade, na medida em que identificou quatro tipos de competências de pesquisa necessária à boa condução de investigação qualitativa: (1) competências efetivas de coleta de dados que dependem, por exemplo, de o investigador ser flexível e receptivo ao contexto; (2) competências efetivas de análise de dados como, por exemplo, o investigador ser consistente, transparente e interpretativo ao longo do processo de análise; (3) competências de escrita persuasivas como, por exemplo, a capacidade de desenvolver um argumento lógico e

coerente; e (4) competências de crítica e avaliação efetivas como, por exemplo, ter sensibilidade para diferentes critérios de avaliação. Além disso, a metodologia qualitativa evoca e permite o desenvolvimento de competências específicas e transversais, necessárias à qualificação profissional como psicólogo (Antunes, 2017a). Aspetos como a ética, o rigor, competências de escuta, de comunicação, de interação social e de respeito pela diversidade são cruciais não só para o psicólogo (da Educação ou de qualquer outra área) mas também para o investigador qualitativo.

CONCLUSÕES

A realização deste estudo permitiu responder às questões de investigação formuladas previamente. Nesse sentido, pode referir-se que o espaço que a metodologia qualitativa ocupa na investigação em Psicologia, realizada no âmbito da formação ao nível do mestrado, em comparação com a metodologia quantitativa, parece ser efetivamente menor, situação que se verifica também noutros contextos internacionais (e.g. Ruben et al., 2018). Além disso, quando se regista o recurso a metodologia qualitativa verifica-se que a mesma é mais utilizada em estudos mistos do que de forma isolada em estudos qualitativos.

Além do contributo que o presente estudo permite ao reconhecimento prático da metodologia qualitativa por uma área científica (Psicologia da Educação) e da convicção de que a metodologia utilizada na sua concretização foi adequada (análise documental), algumas limitações podem ser elencadas. Refira-se o facto das dissertações referidas poderem não corresponder à totalidade das dissertações realizadas no espaço temporal definido, ou seja, poderá haver trabalhos que não foram sinalizados através dos descritores utilizados, bem como dos critérios de inclusão e de exclusão definidos, e/ou o repositório institucional poder não estar atualizado, aquando a realização da busca, não permitindo o acesso às dissertações mais recentes. Assim, em trabalhos posteriores poderia equacionar-se uma pesquisa mais exaustiva, introduzindo-se, por exemplo, como descritores palavras-chave por temáticas, podendo, até, assumir-se a investigação como um estudo de caso. E ainda, a consideração da participação de um segundo investigador que também realizasse a busca no repositório online, permitindo a comparação dos trabalhos encontrados, bem como a categorização dos dados, permitindo uma vez mais a comparação e a triangulação de informação, contribuindo para a credibilidade do estudo (Coutinho, 2014).

Finaliza-se acreditando que, sendo a metodologia qualitativa uma mais-valia na investigação em Psicologia, importa continuar a zelar pelo rigor e cuidado na realização de estudos qualitativos, para que também estes sejam, cada vez mais, reconhecidos como uma forma de fazer ciência.

Agradecimentos. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, M. S. (2011). *Bullying nos 2º. e 3º. Ciclos do Ensino Básico: Um estudo de caso na Região Autónoma da Madeira*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/434>
- Andrade, C. A. (2015). *Escolaridade, autoconceito e resiliência em situação de reclusão*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/865>
- Antunes, A. P. (2017a). Ensinar investigação qualitativa: Experiência de Unidade Curricular num Curso de Mestrado em Psicologia da Educação. In P. R. Pinto (Coord.), *CNaPPES 2016: Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior* (pp. 219-225). Lisboa: Universidade de Lisboa. Disponível em <http://cnappes.org/cnappes-2016/files/2014/03/Livro-de-Atas-do-CNaPPES-2016-3.pdf>
- Antunes, A. P. (2017b). Formação académica em metodologia qualitativa: Prática pedagógica em Psicologia da Educação. *Revista Lusófona de Educação*, 36, 147-161. doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle36.10
- Anstiss, D., Hopner, V., van Ommen, C., & Yen, J. (2018). Engagement in practice: Introduction to a special issue of Qualitative Research in Psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 15(4), 431-436. doi: 10.1080/14780887.2017.1416799
- Bettencourt, S. M. (2017). *Parentalidade positiva: Estudo sobre a perceção da importância da participação em programas de educação parental*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/1977>
- Brinkmann, S. (2017). Humanism after posthumanism: Or qualitative psychology after the "posts". *Qualitative Research in Psychology*, 14(2), 109-130. doi: 10.1080/14780887.2017.1282568
- Cassell, C. (2018). "Pushed beyond my comfort zone." MBA student experiences of conducting qualitative research. *Academy of Management Learning & Education*, 17(2), 119-136. doi: <https://doi.org/10.5465/amle.2015.0016>
- Costa, F. A. (2011). *Dificuldades de aprendizagem específicas: Estudo de caso sobre dislexia*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/426>
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática* (2ª. Ed.). Almedina: Coimbra.
- Creswell, J. W. (2007). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (2ª. ed.). Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Creswell, J. W. (2009). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (3rd. ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
- Danquah, A. N. (2017). Teaching qualitative research: A successful pilot of an innovative approach. *Psychology Teaching Review*, 23(2), 69-79.
- Davidson, A. S. (2013). Phenomenological approaches in Psychology and Health Sciences. *Qualitative Research in Psychology*, 10(3), 318-339. doi: 10.1080/14780887.2011.608466
- Dias, L. M. (2013). *Desenvolvimento de um programa de competências emocionais em jovens e adultos com deficiência intelectual: Estudo de caso na RAM*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/701>
- Dunn, D. S., Halonen, J. S., McCarthy, M., & Baker, S. C. (2013). Ensuring quality undergraduate programs in Psychology: Engineering an optimal impact on learning. In P. Dias (Org.), *Ensino da Psicologia: Reflexões e práticas* (pp. 133-157). Braga: ALETHEIA.
- European Federation of Psychologists' Associations - EFPA (2017, July). EuroPsy: The European Certificate in Psychology. Retirado de https://www.europsy.eu/webdata/europsy_regulations_july_2017_amsterdam.pdf
- Faria, C. P. (2012). *Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no Ensino Superior: Estudo exploratório sobre as percepções dos docentes*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/509>
- Fernandes, E. M. (2017). *Construção da carreira no ensino secundário: Estudo exploratório com psicólogos e estudantes*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/1981>
- Fernandes, J. S. (2017). *Expectativa profissional após a idade da reforma*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/1983>
- Freitas, D. M. (2012). Alunos dos quadros de honra e excelência académica: Estudo de caso no ensino secundário. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/575>
- Freitas, L. I. (2016). *Integração profissional da pessoa com deficiência: Contributo para a construção de si: Estudo exploratório sobre as percepções dos empregadores madeirenses*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/1628>
- Jacob, S. A., & Furgerson, S. P. (2012). Writing interview protocols and conducting interviews: Tips for students new to the field of qualitative research. *The Qualitative Report*, 17(42), 1-10. Retirado de <http://nsuworks.nova.edu/tqr/vol17/iss42/3>
- Leonidaki, V. (2015). Critical appraisal in the context of

- integrations of qualitative evidence in applied psychology: The introduction of a new appraisal tool for interview studies. *Qualitative Research in Psychology*, 12(4), 435-452. doi: 10.1080/14780887.2015.1053643
- Manuel, M. C. (2016). *Alunos de mérito no ensino superior: Traços, percursos e projetos condicionantes do desempenho académico e profissional*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/1623>
- Martins, L. L. (2012). *Bullying: a violência entre adolescentes em contexto escolar: Uma meta-análise*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/650>
- Michell, J. (2004). The place of qualitative research in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 1, 307-319.
- Monteiro, A. I. (2012). *Avaliação da eficácia do modelo bilingue na educação dos alunos surdos*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/435>
- Ornelas, M. M. (2017). *A perspetiva temporal de futuro na construção de carreira de adolescentes de meios socioeconómicos desfavorecidos*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/2103>
- Percy, W. H., Kostere, K., & Kostere, S. (2015). Generic Qualitative Research in Psychology. *The Qualitative Report*, 20(2), 76-85. Retirado de <http://nsuworks.nova.edu/tqr/vol20/iss2/7>
- Pestana, A. J. (2015). *Famílias com necessidades educativas especiais: Lutos e perdas: Um estudo na Região Autónoma da Madeira*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/925>
- Povee, K., & Roberts, L. D. (2014). Qualitative research in Psychology: Attitudes of Psychology students and academic staff. *Australian Journal of Psychology*, 66, 28-37. doi: 10.1111/ajpy.12031
- Quintanilha, M. C. (2011). *A inteligência emocional na prática educativa do Pré-Escolar: Um estudo etnográfico*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/344>
- Roberts, L. D., & Povee, K. (2014). A brief measure of attitudes towards qualitative research in Psychology. *Australian Journal of Psychology*, 66, 249-256. doi: 10.1111/ajpy.12059
- Rubin, J. D., Bell, S., & McClelland, S. I. (2018). Graduate education in qualitative methods in U.S. psychology: Current trends and recommendations for the future. *Qualitative Research in Psychology*, 15(1), 29-50. doi: 10.1080/14780887.2017.1392668
- Silva, A. C. (2011). *Dança (inclusiva): o impacto do Grupo Dançando com a Diferença*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/457>
- Silva, E. F. G., & Santos, S. E. B. (2017). Fenomenologia Existencial como caminho para pesquisa qualitativa em Psicologia. *Rev. Nufen: Phenom. Interd.*, 9(3), 110-126. doi: 10.26823/RevistadoNUFEN.vol09.n03artigo17
- Sousa, V. R. (2014). *Transição para o ensino superior: Organização narrativa dos alunos madeirenses no 1o ano, deslocados e não deslocados*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/1494>
- Teixeira, D. M. (2017). *Biblioterapia e psicologia da educação: Avaliação de um programa de intervenção (com crianças de 1º ciclo do ensino básico)*. Tese de Mestrado não publicada. Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/1991>
- Toomela, A. (2011). Travel into a fairy land: A critique of modern qualitative and mixed methods psychologies. *Integr Psych Behav*, 45, 21-47. doi: 10.1007/s12124-010-9152-5
- Tracy, S. J. (2010). Qualitative Quality: Eight "Big-Tent" Criteria for Excellent Qualitative Research. *Qualitative Inquiry*, 16(10), 837-851. doi: 10.1177/1077800410383121
- Wiggins, S., Gordon-Finlayson, A., Becker, S., & Sullivan, C. (2015). Qualitative undergraduate project supervision in psychology: Current practices and support needs of supervisors across North East England and Scotland. *Qualitative Research In Psychology*, 13(1), 1-19. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/14780887.2015.1075641>